

O Resumo Acadêmico como Atividade Didática Simplificada: uma experiência com alunos de graduação

Academica abstracts as simplified didactic activity: an experience with undergraduates

Nilson Thomé

Docente do PPGE - Mestrado em Educação.
Universidade do Planalto Catarinense
– UNIPLAC. <http://nilsonthome.jor.br>;
nilsonthome@hotmail.com

Nos cursos de graduação de Instituições de Educação Superior (IES), onde ministramos as disciplinas de Metodologia Científica e de Metodologia da Pesquisa, observamos que o “resumo” é uma atividade didático-pedagógica bastante solicitada pelos professores. Também notamos que são muito comuns as divergências e dúvidas entre nossos docentes sobre os entendimentos do que é um “resumo acadêmico” como “trabalho de aula” bem como os desencontros entre o que os professores pedem e o que os alunos produzem.

Na docência da disciplina, orientamos nossos alunos à compreensão de que o **resumo** é a condensação do texto em seus elementos principais. Eles respeitam a estrutura do pensamento do autor consultado. Diz a NBR 6028 da ABNT que resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Deve conter as idéias principais da fonte, não tendo, todavia, a obrigação de ser explicitação muito clara, a não ser para o próprio autor do resumo. O resumo é um instrumento que possibilita ao seu autor (que é o leitor do texto a ser resumido) maiores ampliações posteriores; é como um ponto de partida sobre idéias lidas, assimiladas e resumidas.

Quando na docência da disciplina de Metodologia Científica, constante em todas as grades curriculares da educação superior, geralmente ofertada no primeiro semestre letivo dos cursos de graduação, observamos o fenômeno de que, não raras vezes, professores de outras disciplinas ofertadas no mesmo primeiro semestre letivo, como que rememorando os velhos “temas de casa”, solicitam aos alunos a confecção de “resumos” de livros, quando na disciplina das metodologias este item ainda não tenha sido abordado e, com isso, os alunos não sabem o que e nem como fazer. Aí, para dar conta da atividade didática, copiam resumos prontos e os entregam ao professor como se fossem de suas autorias.

Na presente abordagem, vamos levantar os tipos de resumos em voga no mundo científico, propondo um modelo simplificado, que poderia vir a ser seguido por alunos ingressantes na academia, sem ferir as rígidas normas “abeenetenistas”¹.

Os resumos acadêmicos

Nas nossas aulas, utilizando apostilas pautadas na ABNT que colocamos à disposição dos alunos, apresentamos os três tipos principais de **resumos acadêmicos** no mundo científico, estes que se distinguem um dos outros na forma e na função:

a) **Resumo descritivo**: é a descrição dos principais tópicos do texto em estudo. Necessita da leitura e compreensão do texto original, na sua totalidade. Segundo a ABNT, trata-se do “resumo indicativo, aquele que “indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original” (NBR 6028).

b) **Resumo informativo**: é mais completo, com a apresentação das idéias principais, com a redução drástica das idéias secundárias e dos pormenores, eliminando-se os gráficos, citações e as exemplificações. Conforme a NBR 6028: “Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”.

¹ Expressão popular que se refere às normatizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

c) **Resumo crítico:** é a condensação do texto original mantendo as idéias fundamentais, acompanhadas de opiniões e comentários do autor do resumo. Também é conhecido como *Resenha*, esta que além de apresentar as idéias originais, permite opiniões, comentários e comparações com outros textos da área do conhecimento. Normatiza a NBR 6028: “resumo crítico: resumo dirigido por especialistas com análise crítica de um documento. Pela sua característica, não está sujeito a limite de palavras. Também chamado de ‘resenha’. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se ‘recensão’².”

De acordo com Maria de Lourdes Meirelles Matencio (1997), o resumo é um gênero que pode ser encontrado sob diferentes formas nas práticas acadêmicas de acordo com a função que exercem, podendo ser agrupados em duas categorias:

I – Colocados geralmente antes de um texto científico (de 50 a 100 palavras para uma indicação breve, de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos e de 150 a 500 palavras para monografias, dissertações, teses), os resumos técnico-científicos tem a função de apresentar e descrever o modo de realização do trabalho ao qual se refere – são os *résumés* ou *abstracts*.

O resumo consiste em colocar em evidência as idéias principais de um texto, de maneira que a unidade do pensamento do autor apareça, identificando as ligações principais que ele estabelece entre as idéias. A sua qualidade está diretamente relacionada à qualidade da leitura que a precede. Daí ser um auxiliar importante na seleção de leituras. A NBR 6028 (ABNT, 2003e), define **resumo** como “a apresentação concisa e seletiva de um texto, ressaltando de forma clara e sintética a natureza do trabalho, seus resultados e conclusões mais importantes, seu valor e originalidade”. No resumo de teses, dissertações, monografias (inclusive o TCC) e artigos, ele precede (vem antes) o texto (SILVA).

Este tipo é catalogado como “técnico-científico” ou “informativo” por Rauber e Soares, para quem este resumo “funciona como uma espécie de vitrine, de manchete de jornal, dando amostra do que será desenvolvido ao longo do trabalho; também é utilizado para fins de catalogação do trabalho em índices bibliográficos” (UPF, 2002, p. 6 *apud* RAUBER; SOARES, 2005, p. 19). Mencionem-se, aqui, as normas emanadas da ABNT através das NBRs

² Não confundir *recensão* com resumo ou *resenha*. *Recensão* é trabalho de apresentação de uma obra ao público, mais ampla que a própria *resenha*. É uma notícia crítica, que vai além do conteúdo da obra.

14724:2011 e 6028:2003, orientando e fazendo-nos interpretar, por exemplo, que neste caso "o resumo não tem por finalidade apresentar uma noção geral da pesquisa realizada e relatada no decorrer do trabalho de modo que o leitor não precise ler o trabalho *ipsis litteris* para avaliar a importância do mesmo para a sua área de interesse (RAUBER; SOARES, 2005, p. 44).

II - resumos envolvidos no processo de elaboração de pesquisa que têm a função de mapear um campo de estudo, integrando a discussão do estado da arte.

Adotando as categorias do interacionismo sócio-discursivo de Jean-Paul Bronckart (1999), ao focar o resumo a partir do seu contexto de produção, Anna Rachel Machado (2002) acredita que a análise do contexto de produção de um texto é um poderoso instrumento auxiliar na classificação desse como pertencente ou não a um determinado gênero. A autora define o contexto de produção como constituído pelas representações interiorizadas pelos agentes sobre o local e o momento da produção, sobre o emissor e o receptor considerados do ponto de vista físico e de seu papel social, sobre a instituição social onde se dá a interação e sobre o objetivo ou efeito que o produtor quer atingir em relação ao seu destinatário.

Embora a autora aborde brevemente o resumo no contexto acadêmico, a análise dos parâmetros estabelecidos a permite concluir que os resumos são

Textos autônomos que, dentre outras características distintivas, fazem uma apresentação concisa dos conteúdos de outro texto, com uma organização que reproduz a organização do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor do texto original, podem legitimamente ser considerados como exemplares do gênero resumo de texto (MACHADO, 2002, p.150).

Os *abstracts*³, contidos no primeiro grupo, não se preocupam em descrever a estrutura do texto fonte, mas de focar o modo de realização do trabalho científico. Para Matencio, o segundo tipo de resumo aqui apresentado implica em um alto grau de subordinação ao texto-fonte, já que permite ao leitor recuperar as macroproposições desse. Para ela (*op. cit.*, p. 9), esses diferentes resumos poderiam ser entendidos como estando num *continuum* que vai dos que se aproximam mais do texto fonte até aqueles que apenas se referem brevemente a ele.

³ *Abstract* é o mesmo resumo, quando produzido em língua estrangeira. É a versão do resumo para idioma de divulgação internacional (ABNT NBR 14724:2011).

Quando inseridos nos espaços pré-textuais de trabalhos acadêmicos (artigos de periódicos, TCCs, monografias, dissertações e teses), os resumos produzidos inicialmente na língua vernácula (aqui, em português) devem ser seguidos de outro, em língua estrangeira (geralmente em inglês), por tradução. Alerta: cuidado com os tradutores eletrônicos disponíveis na web, que não são fiéis, a maioria porque traduzem palavra por palavra, sem alcançar a compreensão do sentido de uma frase construída.

O resumo acadêmico simplificado

Há também de acordo com Matencio (*op. cit.*, p. 9), uma terceira categoria, e é esta a que nos interessa aqui:

III - os resumos que são solicitados pelos professores universitários com o propósito de oferecer aos alunos a apropriação dos conceitos necessários à sua formação e de integrá-los às práticas discursivas do meio acadêmico. É nesse contexto que se insere o “resumo simples” como **atividade didática**, neste trabalho denominado “**resumo acadêmico simples**”. Esse tipo é no *continuum* proposto pela autora, o que mantém um maior grau de fidelidade com relação à configuração do texto lido.

Diante de todas essas considerações, numa feliz tentativa, Andréa Lourdes Ribeiro, da UFMG, define como resumo acadêmico (simplificado), encarado como atividade didática,

[...] um texto que explicita de forma clara uma compreensão global do texto lido, produzido por um *aluno-leitor* que tem a função demonstrar ao *professor-avaliador* que leu e compreendeu o texto pedido, apropriando-se globalmente do saber institucionalmente valorizado nele contido e das normas as quais o gênero está sujeito. Nessa esfera de circulação, a função do resumo acadêmico é ser um texto autônomo, que recupera de forma concisa o conteúdo do texto lido numa espécie de equivalência informativa que conserva ou não a organização do texto original.

Ainda segundo Ribeiro e conforme nosso entendimento, quanto à função, temos que, quando “desburocratizado”, o **resumo simples** no contexto acadêmico serve tanto ao aluno, como eficiente instrumento de estudo dos inúmeros textos teóricos e científicos que tem que ler, interpretar e resumir, quanto ao professor, como instrumento de avaliação que permite verificar a

compreensão global do texto lido. Além disso, há de se entender também que o resumo acadêmico pode ser considerado um gênero que proporciona ao aluno sua inserção nas práticas acadêmicas.

O resumo parece ter objetivos diferentes para os sujeitos envolvidos no processo comunicativo. Para o aluno, o resumo tem como função cumprir uma exigência do professor para a obtenção de nota, fonte de estudo, apreensão de conteúdos importantes. Já para o professor, o resumo é uma atividade que garante a leitura do texto pedido, além de ser um instrumento que possibilita verificar o que o aluno compreendeu do que foi lido. Para Ribeiro (2008), define-se dessa forma os papéis discursivos representados pelos sujeitos da produção textual, de um lado o aluno que deve demonstrar que está cumprindo com as exigências da disciplina e que está se apropriando dos saberes; e de outro lado, o professor que tem a função de avaliar o grau dessa apropriação.

Pelo que se observa, então, produzir um resumo no meio acadêmico requer do sujeito um conhecimento do *saber* que circula nessa esfera e do *fazer*, prática discursiva definida pela comunidade da qual emerge esse gênero. Nessa perspectiva, a produção do gênero *resumo*, mais do que um simples procedimento de ensino-aprendizagem, é também um modo de inserção nas práticas de formação de futuros profissionais.

Pensando o resumo como atividade didática no ensino superior, Costa Val (1998) aborda características do gênero tais como configuração, tamanho e grau de explicitude, tratando-as como dependentes do objetivo que o resumidor tem ao produzir textos desse gênero. A autora admite inclusive (e perigosamente) a técnica de simplesmente copiar do texto-fonte as idéias principais quando se trata de produzir um registro de leitura para uso pessoal, desde que o resumidor articule essas idéias em seu texto. Isso seria um complemento ao fichamento de uma obra.

Sobre resumo acadêmico elaborado como tarefa interna da disciplina, temos que:

Quando não integra o texto original, ou seja, quando ele é um produto individual, a primeira coisa que você tem que fazer é a identificação bibliográfica completa do texto resumido. E ao fazer o seu resumo, procure ser objetivo, colocando apenas as informações mais significativas, respeitando a estrutura e as idéias do texto original (SILVA).

Nos resumos,

[...] as condenações fáceis e os elogios baratos devem ser evitados. Condenar ou elogiar supõe razões objetivas. Objetividade e imparcialidade, fidelidade e exatidão são características essenciais do *resume* de livros. Deve-se evitar tanto os resumos muito extensos quanto a mera enumeração dos capítulos com seus respectivos títulos. Um resumo demasiadamente extenso demonstra incapacidade de abstração. As generalidades denotam falta de interesse ou desconhecimento do assunto focalizado pelo autor (SALVADOR, 1970, p. 159).

Sobre resenhas

Seguidamente, em sala de aula, demonstramos nossa preocupação quando alunos de primeiro semestre ou ano nos informam que professores pedem-lhes a elaboração **de resenhas** – ou resumos críticos – como atividade didática. A notícia é estranha quando conhecemos o nível dos alunos, pela experiência de sala de aula, como indicador de que eles não estariam em condições de resenhar, até por falta de suficiente bagagem para tal. Neste caso, parece-nos que poderia estar havendo um equívoco ou uma confusão entre resumo e resenha, que podem ser estudados como gêneros diferentes. Vimos anteriormente que resumo crítico é a condensação do texto original mantendo as idéias fundamentais, mas acompanhadas de opiniões e comentários do autor do resumo. Alertamos e insistimos junto aos alunos que, quando da elaboração de resumos críticos, eles devem realizar uma interpretação pessoal, com base nas necessidades do estudo, mas baseada principalmente em conhecimento científico e nunca em juízo de valor, o que é muito perigoso.

A resenha, então, é um resumo que apresenta as idéias originais, permitindo livremente a adição de críticas, opiniões, comentários e até comparações com outros textos da área do conhecimento.

Como os resumos, há mais de um tipo de resenhas.

I – A resenha de síntese é aquela que objetiva orientar o leitor ou o ouvinte sobre o conteúdo de uma peça cultural, que pode ser, por exemplo, um livro, um CD de música, ou um filme em DVD. Na maioria das vezes, este tipo de resenha, nem sempre de cunho científico, é elaborada apenas com o intuito da informação. Utilizando poucas linhas, geralmente inserida nas contra-capas das peças, auxilia as pessoas a escolher quando há várias opções disponíveis. O cuidado que se deve ter é que este tipo de resenha é mais utilizado por quem quer vender, como informação resumida no rótulo do produto à venda.

II - A resenha crítica, mais extensa – científica ou empírica – é a que contém apreciações sobre obras artísticas, técnicas, científicas ou filosóficas, sejam livros, filmes, peças teatrais, músicas, danças e outras produções culturais. Em “O caminho da boa resenha”, Geraldo Galvão Ferraz manifestou que

[...] resenhar tem tudo a ver com um texto argumentativo, que visa a expressar a opinião do seu autor, supostamente alguém com um referencial de conhecimento capaz de avaliar o que está sob sua visão e possuidor de argumentos que convençam que essa avaliação é correta ou, pelo menos, flua na direção exata. A resenha parece, para o leigo, algo fácil de fazer e, por isso, nos jornais e revistas - onde a pressa é amiga do patrão - há tantas resenhas arrogantes, ruins e levianas. Como evitar uma pisada na bola ao fazer uma resenha? Há várias recomendações dos especialistas, mas talvez a mais importante seja a da humildade. Quem escreve uma resenha é um tipo de filtro entre o fato cultural e o leitor. Estes dois últimos é que importam. [...]. Conforme o lugar, resenhistas podem fazer um livro moçar nas poltronas ou uma peça ser encenada para poltronas vazias (FERRAZ).

Maria das Graças Silva esclarece que a elaboração deste gênero de resumo crítico – a **resenha** – não está suficientemente normalizado pela ABNT. Segundo ela,

[...] podemos considerar a resenha como uma apreciação criteriosa sobre determinada obra. Por meio de um “diálogo” com os autores das obras, você começará a exercitar uma postura crítica diante do conteúdo do texto, ou seja, na elaboração de uma resenha o aluno é “chamado” a comentar as idéias do autor. O objetivo principal da resenha é fazer uma apreciação crítica, comentada sobre uma determinada obra para publicação ou divulgação (SILVA).

Para Ângelo Salvador, a elaboração de uma resenha crítica “requer certa maturidade intelectual; o domínio, ao menos elementar, dos métodos de investigação, e um amplo conhecimento dos temas tratados pelo livro que se comenta” (1970, p. 160).

De acordo com Severino, além do caráter puramente informativo, a resenha é útil por contribuir com comentários críticos (1986, p. 181 apud SILVA). Nesta direção, exige-se, antes de tudo, “fidelidade à palavra do autor comentado, para evitar-se a deformação de seu pensamento. Isenção de ânimo, aversão à polêmica fácil, imparcialidade,” pois que “são atitudes essenciais para quem comenta um livro” (SALVADOR, 1970, p. 160).

A resenha crítica consiste na leitura, resumo, formulação crítica e avaliação conceitual de uma obra. Por isso espera-se que o resenhista conheça o assunto tratado, apresentando ao leitor uma síntese da obra. É função do resenhista, além de resumir o assunto, apontar possíveis falhas e erros encontrados na obra, de tecer elogios à mesma quando for o caso. No entanto o resenhista deve ter o cuidado de não distorcer o pensamento do autor; evitar juízos de valor sobre a obra e não afirmar que poderia ter feito melhor (BEZZON, 2004, p. 67-68).

Então, podemos confirmar que existem dois tipos de resenha: **a informativa**, que se limita a expor o conteúdo do texto resenhado com a maior objetividade possível, e **a crítica**, cujo conteúdo da obra, além da exposição, é acompanhado por uma apreciação crítica.

É com base nestes argumentos que estranhamos as práticas daqueles professores que, inadvertidamente, solicitam aos alunos da primeira matrícula, do primeiro semestre de um curso de graduação, a elaboração de resenhas críticas – aqui entendidas como resumos críticos – sobre obras de outrem, como se eles, alunos geralmente recém saídos do ensino médio (sabidamente onde pouco se lê), fossem especialistas e pudessem avaliar criticamente e com autoridade as obras clássicas, na nossa literatura, como por exemplo, de Machado de Assis, Lima Barreto, José de Alencar, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Érico Veríssimo, Gonçalves Dias e outros...

É preciso que, ao menos no nível da graduação, se faça a real distinção entre os gêneros e os tipos de resumos aqui apresentados.

Copiar e colar

Não poderíamos deixar de incluir neste texto um alerta sobre a utilização generalizada nas IES de “resumos” prontos e acabados, disponíveis livremente em vários sites da web⁴. O uso do “copiar e colar”, conhecido na informática como a prática ilegal e lesiva do “copy-cola” combina com alunos desleixados, preguiçosos, espertos e com professores desatentos, relaxados, mal informados. Tais resumos, sejam eles de obras literárias ou científicas, de ficção e de não ficção, estão sendo usados por alunos como se os textos fossem obras

⁴ Diante de uma questão sobre o plágio que apresentamos como trabalho em sala de aula, muitos alunos responderam-nos que copiar textos de resumos da internet não é ilegal, não é crime, pois eles estão ali, abertos, em domínio público, ao alcance de todos!!!

suas⁵. Trata-se de uma desonestidade acadêmica, passível de sérias e graves penalidades quando descoberta. Tais “colas” são consideradas “plágios” e plágio, na academia, é crime!

Já existem no mercado alguns *softwares* de busca, que identificam textos copiados na web. Porém, seu uso ainda não está disseminado nas IES e não é usado por professores. Entre outros, há o *Copyscape Plagiarism* e o *Turnitin*.

Detetive eletrônico

Um sinal de que o plágio está ganhando popularidade na era da internet é que já existem vários softwares para combatê-lo. Um desses programas, chamado “Plagiarism-Finder”, promete descobrir em 30 minutos se um grupo de palavras ou um determinado texto está disponível na web. Esse software já teria sido instalado mais de mil vezes em escolas e universidades alemãs.

A Universidade de Bielefeld foi a primeira a recorrer a um “detetive eletrônico” em 2003. Ela usa o “Turnitin”, um software canadense que compara automaticamente textos de trabalhos escolares ou acadêmicos com conteúdos disponíveis na internet e envia o resultado aos professores.

A Universidade de Hamburgo anunciou no final do ano passado a introdução do “Turnitin”, depois de ter descoberto 320 casos de plágio nos últimos anos. Diante das críticas dos estudantes e de peritos em proteção de dados, a reitoria recuou e tornou apenas “voluntária” a submissão dos trabalhos ao controle do “detetive eletrônico” (HOFFMANN).

Quando da solicitação de tarefas de resumos acadêmicos simples, como nós fazemos outros professores podem complicar a prática da cola, exigindo dos alunos um complemento ao texto do resumo. Supondo que conhecem o material a ser lido, por exemplo, perguntem – *Em determinada parte do seu texto, o autor afirma que: “blá-blá-blá”. O que você tem a dizer sobre este posicionamento? Ou então: – Você não acha que há uma contradição entre a idéia que o autor expõe no capítulo “xis” e a realidade existente?... Assim, mesmo que ele venha a copiar *ipsis litteris* um resumo na web, terá que ler o texto do autor para responder as questões complementares. Há uma outra exigência, mais drástica, com eficiência para inibir fraude: que os resumos sejam escritos à mão, pelo aluno, em folha do caderno do próprio aluno. É tiro e queda!*

⁵ Além de resumos, na web há muitos sites com oferta de trabalhos acadêmicos prontos, maiores, completos, de simples monografias e TCCs a dissertações e teses. É pagar-copiar-colar.

Simplificando o resumo

Em sendo assim, em que pesem as diferentes interpretações por professores e alunos, desde 2006 orientamos nossos discentes a produzir estas atividades didáticas de sala de aula, entendidas como **resumos acadêmicos simples**, da forma mais descomplicada possível⁶, seguindo as orientações emanadas do professor, de acordo com as normas da ABNT e os moldes da digitalização estabelecidos para os Artigos Científicos Completos, constantes nas instruções de muitos manuais de “Normalização de Trabalhos Acadêmicos”, instruções que envolvem:

- Folha: A4 (210 x 297 mm).
- Margens: esquerda e superior: 3 cm; direita e inferior: 2 cm.
- Capa: não necessita capa e nem folha de rosto.
- Título: centralizado, maiúsculo, negrito.
- Identificação do aluno: alinhado à direita, negrito, iniciais em maiúsculo.
- A Referência ao texto resumido: exposta conforme a ABNT.
- Quantidade de laudas, páginas ou linhas: livre ou a determinar pelo professor.
- Numeração das páginas: canto superior direito, a partir da segunda.
- Fonte: Arial ou Times New Roman (tamanho 12).
- Alinhamento: justificado.
- Espaçamento: simples ou 1,5.
- Recuo da primeira linha do parágrafo de 1,25.
- Um espaço entre os parágrafos.
- Sem citações e sem notas de rodapé.

Recomendamos que deve-se usar sempre o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Começar o resumo sempre diretamente pelo verbo, evitando-se redundâncias, como iniciar com “*Este artigo...*”, ou “*O presente trabalho...*” ou ainda “*Este texto...*”

Aplicam-se aqui as sábias palavras de João Álvaro Ruiz, para quem a elaboração de um resumo desta natureza é “trabalho de ‘extração’ e não de ‘criação’ [...]. Resumo de texto supõe, necessariamente, fidelidade ao texto e, conseqüentemente, leitura e exames prévios” (1976, p. 44).

⁶ Conforme modelo sugerido no apêndice

Resumo: A exigência de professores de cursos de graduação, de elaboração de resumos de livros ou de capítulos de livros, por alunos ingressantes na educação superior, como tarefa didática no processo de aprendizagem, tem levado os discentes à cópia de textos prontos. Aqui, são expostos os entendimentos metodológicos sobre tipos e formas de resumos e resenhas, quando entendidos como trabalhos tipicamente acadêmicos. É mostrada a adoção pelo autor de um modelo de resumo simples ou simplificado, desburocratizado para as tarefas de aula, de acordo com a ABNT NBR 6028:2003 e outras normas reguladoras.

Palavras-chave: trabalho acadêmico, resumo, resumo simples, informação.

Abstract: The demand of teachers of undergraduate courses for the preparation of summaries of books or chapters of books, by students entering higher education, as a teaching task in the learning process, has led the students to copy readymade texts. The methodological understandings are exposed, here, on the types and forms of reviews and summaries understood as academics typical jobs. The adoption by author is shown of a model simple summary or simplified, debureaucratized for class tasks, according to the ABNT NBR 6028:2003 and other regulatory standards.

Keywords: academic work, abstract, simplified summary, information.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028. Informação e documentação – Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro: nov. 2003.
- BEZZON, Lara Crivelaro (Org.). *Guia prático de monografias, dissertações e teses*: elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Produção de textos com função de registro de leitura ou compreensão de texto oral – esquema, resumo e resenha crítica*. Belo Horizonte: 1998.
- FERRAZ, GERALDO Galvão. *Ponto-e-vírgula: O Caminho da boa resenha*. *REVISTA EDUCAÇÃO*. Ed. 122. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12164>>. Acesso em 2007.
- HOFFMANN, Geraldo. In: Bom para Tutor. *Detetive eletrônico*. Disponível em: <http://www.fm.usp.br/tutores/bom/bompt61.php>. Acesso em abr. 2011.
- MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 138-150.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. In. *Scripta*. Belo Horizonte: PUC-MG, v. 1, n. 1, 1997, p. 109-122.
- RIBEIRO, Andréa Lourdes. Resumo acadêmico: uma tentativa de definição. In: *Cadernos do Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*, v. IX, n.12. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/12/15.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2008.
- RAUBER, José Jaime; SOARES, Marcio (Coord.). *Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas*. 3. ed. 7. t. Revisada e ampliada. Passo Fundo: UPF, 2005.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica*: elaboração e relatório de estudos científicos. 2. ed. Ver. e ampl.. Porto Alegre: Sulina, 1970.

SILVA, Maria das Graças. *Metodologia Científica*: a Resenha. Disponível em: <http://www2.uepa.br/necad_ftp/matedidatico/Matodologia%20cientifica%20fj.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2006.

THOMÉ, Nilson. O Resumo. In: *A arte de saber ler e apontar*. Apostila de Metodologia Científica, Módulo 2. Caçador: UnC, 2009, p. 5-6. [mimeo].

Recebido em abril

Aprovado em junho